



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

NAIANDRA MARTINS RODRIGUES

O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

ARIQUEMES - RO

2020

NAIANDRA MARTINS RODRIGUES

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA
CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Psicologia da
Faculdade de Educação e Meio
Ambiente como requisito parcial à
obtenção de créditos na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso III.

Orientadora: Profa. Ma. Natalí Máximo
dos Reis

ARIQUEMES - RO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

R696p	RODRIGUES, Naiandra Martins. O papel da família na construção da personalidade da criança. / por Naiandra Martins Rodrigues. Ariquemes: FAEMA, 2020. 28 p. TCC (Graduação) - Bacharelado em Psicologia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Orientador (a): Profa. Ma. Natalí Máximo dos Reis . 1. Família. 2. Infância . 3. Personalidade. 4. Criança. 5. Afeto. I Reis , Natalí Máximo dos. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

NAIANDRA MARTINS RODRIGUES

O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ma. Natalí Máximo dos Reis
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ma. Yesica Nunes Pumariega
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes - RO, 26 de Outubro de 2020.

Dedico aos meus pais, ao meu esposo e a minha filha, meus grandes amores.
Obrigada por tudo, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por estar comigo em todos os momentos, me dando forças quando fraco me sentia e por sempre me confortar em todas as minhas orações.

Agradeço também a minha mãe Rosa Martins Rodrigues, por sempre me apoiar em todas as minhas decisões. Por sempre me incentivar a estudar e ir em busca dos meus sonhos, me ajudando em tudo que estivesse ao seu alcance.

Agradeço ao meu pai Divino Rodrigues por tudo que fez por mim, por sempre estar do meu lado.

Agradeço aos meus irmãos, e ao meu esposo e a minha filha que sempre me deram forças. Obrigado também por estarem do meu lado.

Agradeço também aos meus professores e amigos que estiveram comigo nessa jornada de cinco anos, pessoas que tive o imenso prazer de conhecer e que me inspiram muito em ser alguém melhor em tudo que faço.

Por fim, agradeço também a minha orientadora Profa. Ma. Natalí Máximo dos Reis, que me ajudou muito na elaboração desse TCC. Obrigada por suas correções e incentivo.

*“Se não cuidarmos de nossa
maneira de ser, pensar e nos
relacionar com os outros e
com o mundo, não
cuidaremos de nós mesmos.
Não podemos nos separar de
nós mesmos. Somos o todo
manifesto.”*

Monja Coen

RESUMO

O presente trabalho busca abordar questões relacionadas à constituição da personalidade da criança em formação e o modo como a família, considerada a primeira instância socializadora, exerce influência nesse processo bem como os fatores que interfere o desenvolvimento de construção da personalidade da criança. Pensando nisso, essa pesquisa tem como intuito apontar o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança e a sua importância na fase inicial da vida da criança, assim como, a atenção, o cuidado por parte dos pais, para com esta. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que utilizou como método uma revisão narrativa. Utilizou-se inicialmente para tal pesquisa artigos que abordam o tema. No decorrer da investigação foi possível concluir que a constituição familiar exerce forte influência no processo identitário da criança, pois, a ausência de pai, mãe, figuras cuidadoras podem promover dificuldades na formação da personalidade.

Palavras-chave: Família; Infância; Personalidade, criança.

ABSTRACT

The present work seeks to address issues related to the constitution of the child's personality in training and the way in which the family, considered the first socializing instance, influences this process as well as the factors that interfere with the development of the child's personality construction. With this in mind, this research aims to point out the role that the family has in the process of building the child's personality and its importance in the initial phase of the child's life, as well as the attention, care by the parents, towards it is. It is a bibliographic research, which used a narrative review as method. Initially, articles that address the topic were used for this research. In the course of the investigation, it was possible to conclude that the family constitution has a strong influence on the child's identity process, since the absence of father, mother, caregiver figures can promote difficulties in the formation of personality.

Keywords: Family; Childhood; Personality; Child.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 OBJETIVOS	11
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 CONCEITO DE PERSONALIDADE	13
3.2 DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE	15
4 INFÂNCIA	16
5 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE	25
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar reflexões teóricas acerca da importância da família no desenvolvimento gradativo da personalidade da criança, pois, a maneira como a criança vivencia a fase inicial da vida, desde os primeiros meses, tem uma grande importância, uma vez que, determina traços importantíssimos do seu modo de “ser” e de “agir” no mundo. Neste sentido, é relevante considerar que a família influencia tanto na educação quanto no desenvolvimento psicológico da criança em formação.

É sabido que as primeiras vivências da criança acontecem dentro do meio familiar. É a família que lhe concederá um nome, que determinará sua classe social e genética, como também influenciaram no seu modo de pensar e agir, pelo simples fato de que é no ambiente familiar que se inicia a formação moral, social psíquica e espiritual da criança, bases para a formação de sua identidade (SILVA; GONTIJO, 2016). Dentro dessa visão, sabe-se que as crianças de maneira particular são afetadas por esse meio. Cabe frisar que, nesse processo de desenvolvimento humano a infância tem papel relevante, pois, nela se definem aspectos fundamentais da pessoa por toda a vida.

Para Rodrigues, Sobrinho e Silva (2000) o indivíduo é um ser complexo, pelo fato de ter suas necessidades, como desejos e vontades. Cada ser humano tem um jeito único de existir, de comportar-se e relacionar-se com o mundo à sua volta. Por isso, o resultado deste ser, enquanto pessoa dependerá das bases que o constituem. Assim, a formação desse sujeito, é uma tarefa árdua e que cabe em primeira instância especialmente à família saber lidar e educá-lo da melhor forma possível, visto que, a primeira instituição responsável pelos afetos, sentimentos e amor é a família.

Com isso, podemos dizer que a família tem um importantíssimo papel na sociedade, pois, ela é responsável por garantir aos indivíduos os subsídios necessários para o desenvolvimento de comportamentos socialmente aceitos (NASCIMENTO; TEODORO; CARVALHO, 2004). Sendo assim, a forma como a família vai lidar com a criança nas diversas situações do dia-a-dia como, por exemplo, o modo como a trata, fala e age diante dela, também refletirão como ela vai tratar, falar e agir com os outros, por isso, o ambiente familiar é essencial para

o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois, as relações estabelecidas nesse ambiente serão determinantes de comportamentos anti ou pró-sociais.

E é ali no ambiente familiar que a criança vai aprender a controlar suas emoções e resolver os seus conflitos, expressando os diferentes sentimentos que constituíram a sua relação com outras pessoas, aprendendo assim, a lidar com as diversidades e adversidades da vida. As crianças vão aprendendo as habilidades sociais, inicialmente, dentro do âmbito familiar, como por exemplo, a forma como vão expressá-las, e que inclusive vão repercutir em outros ambientes com os quais as crianças, os adolescentes, ou mesmo os adultos interagem. Com isso, o modo como essas habilidades são administradas dentro desse ambiente poderá ocasionar comportamentos positivos ou negativos, como também provocar problemas que alteraram a saúde mental e física dos indivíduos (DESSEN; POLONIA, 2007). Desse modo, é essencial que a família ajude a criança nesse processo de desenvolvimento da personalidade para que esta possa no futuro ter atitudes mais assertivas e construir relações mais positivas.

Neste sentido, para desenvolver este trabalho, foi utilizado pesquisas que envolvem as temáticas família, personalidade e infância para melhor compreensão do tema em questão. Esse trabalho busca abrir um espaço de reflexão sobre como a família influencia tanto na educação, bem como no desenvolvimento na personalidade da criança. Para tanto, buscou-se dialogar com alguns teóricos que possam favorecer uma discussão sobre este assunto. Sabe-se que pensar sobre esse processo é necessário. Assim como é inegável a importância de se atentar a essa tarefa, especialmente os pais.

Portanto, para melhor entendimento do referido tema o trabalho será dividido em três seções. Na primeira seção, será trazido o conceito de personalidade, e como ocorre seu desenvolvimento. Já na segunda seção, será discutido o conceito de infância e como ocorre esse processo e por último, abordaremos sobre o papel da família na construção da personalidade.

1 OBJETIVOS

1.1 PRIMÁRIO

Descrever o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança.

1.2 SECUNDÁRIO

- Relatar a importância da família na fase inicial da vida da criança.
- Apontar sobre a importância do amor e do afeto por parte dos pais, com a criança.
- Discutir as possíveis consequências da ausência do suporte familiar sobre a construção da personalidade na infância.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico, que utilizou como método uma revisão narrativa. Segundo Boccato (2006) a pesquisa bibliográfica é um estudo que busca uma resposta, ou seja, a resolução de um problema (hipótese) através de referenciais teóricos publicados, como livros, artigos e periódicos, dentre outros, que conseqüentemente será analisado e discutido as várias contribuições científicas sobre aquilo que norteia o intuito do trabalho. Portanto, esse tipo de pesquisa busca trazer maior conhecimento sobre o que foi pesquisado.

As revisões narrativas são uma das formas de pesquisa, segundo o ponto de vista teórico este tipo de método tem como objetivo explicar e discutir o desenrolar de um determinado tema, sendo publicações mais amplas. Portanto, as revisões narrativas buscam normalmente não informar as fontes de informação utilizadas, nem a metodologia para busca de referencias, elas são constituídas, através da análise da literatura publicada em artigos de revistas impressas ou eletrônicas, livros com interpretação e análise crítica do autor (ROTHER, 2007).

Dessa forma, os bancos de dados utilizados para tal pesquisa foi através de artigos digitais, livros físicos e virtuais anexados ao Google acadêmico e em plataformas que disponibilizam artigos e outros conteúdos como o Periódico Eletrônico de Psicologia (PEPSIC), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), dentre outros. Buscou-se com essa pesquisa explorar como o ambiente familiar influencia no desenvolvimento da criança.

Os descritores usados para essa pesquisa foram: personalidade, infância, desenvolvimento e família. Portanto, os critérios de inclusão utilizados dos materiais encontrados, foram aqueles que buscam falar sobre a personalidade como também a importância da família no processo de desenvolvimento da mesma, já nos critérios de exclusão, foram descartados todos aqueles que de algum modo não correspondiam com o referido tema e todas as questões que não estivessem ligadas a ele.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONCEITO DE PERSONALIDADE

A conceituação da personalidade segundo Martins (2004) em seu sentido formal, tem sua origem associada à idéia de pessoa. A palavra pessoa é um termo derivado do latim que quer dizer *persona*, e que também tem significado de máscara, caracterizada como um personagem teatral. Designando assim, na compreensão do termo, a forma com que o homem se relaciona com o mundo. Este tipo de entendimento em relação a personalidade, são concepções idealistas, e possuem significados mais filosóficos e com teor psicológico.

Miranda (2013) menciona que a personalidade se constrói pela combinação de aspectos herdados que se constituem de acordo com as experiências marcantes da vida da pessoa, e que darão um sentido de continuidade ao indivíduo. Já para Martins (2004) a compreensão do termo personalidade de um modo global, refere-se a uma maneira particular de cada indivíduo funcionar, sendo este um indivíduo que sente, pensa e faz, e que por sua vez, se constitui em unidade com a sociedade. Assim, a personalidade de cada indivíduo não é construída por ele isoladamente, mas, sim resultado do funcionamento social. Neste sentido, não depende apenas da vontade do indivíduo, mas da rede de relações que se estabelece entre eles.

Para Pervin e Oliver (2001) o campo da personalidade diz respeito àquilo que faz parte da natureza humana, o que é normalmente verdadeiro das pessoas, bem como as diferenças individuais. O estudo da personalidade não se concentra apenas nos processos psicológicos, mas na relação entre esses processos. Dessa forma, o termo personalidade representa características da pessoa que revelam padrões consistentes de comportamentos, pensamentos e sentimentos.

Leontiev (1978) se refere a personalidade como uma unidade superior do homem, mutável como sua própria vida, mas que preserva em si uma instabilidade, sua auto-identidade, pois, para ele o ser humano acumula os acontecimentos que modificam sua situação vida, ele é identificado, não somente por seu nome, mais também pelo seus atos. A personalidade é um conjunto formado por diversas funções psicológicas sendo elas, a memória, a emoção, a

linguagem, o pensamento, dentre outras funções que podem ser provenientes tanto dos processos inatos, como dos processos adquiridos, que, integrados, acabam caracterizando a forma especial que cada indivíduo tem de atuar no mundo, é um sistema estável (BISSOLI, 2014).

A personalidade é descrita como o comportamento do indivíduo perante as realidades que ele identifica e compreende, sendo assim, sua tradução no que deseja ou anseia fazer. A forma como ele age, é resultado do que ele tem por base de conhecimento interno, como externo do meio onde interage. Portanto, as características intrínsecas e extrínsecas do sujeito, são aquilo que cada um é/ou mostra ser (PARANZINI; KANAANE, 2016).

Pervin e John (2004) nos trazem que existem dois tipos de determinantes da personalidade, e foram divididos em determinantes genéticos e ambientais. Os determinantes genéticos referem-se à contribuição dos genes e criação, sendo geralmente mais importantes como, por exemplo, em atributos como a inteligência e o temperamento e pouco importantes em relação a crenças, idéias e valores. Já os determinantes ambientais abarcam influências que tornam muitos de nós parecidos uns aos outros, como, por exemplo, pertencer a mesma cultura ou classe social e que levam a uma alteração considerável no desenvolvimento da personalidade. Dentre estes, a influencia da família é um dos fatores ambientais mais importantes. Existem três condutas importantes que os pais podem influenciar no comportamento de seus filhos:

1. Através do seu comportamento, eles podem gerar situações que futuramente possam causar certos comportamentos nas crianças (como por exemplo, a frustração leva a agressão).
2. Eles servem como modelo de identificação.
3. Eles recompensam comportamentos de forma seletiva (PERVIN; JOHN, 2004, p. 30).

Dessa forma, podemos dizer que os pais podem ser amorosos e afetuosos, ou indiferentes e hostis, super protetores ou possessivos, conscientes ou não das necessidades de autonomia e liberdade de seus filhos. Os primeiros níveis da formação da personalidade do individuo se estabelecem na infância (PERVIN; JHON, 2004).

Para Bissoli (2014) é nos primeiros anos de vida que a criança vai aprender sobre valores, normas de conduta e capacidades especificamente humanas, tornando-se capaz de expressar diante do mundo de maneira singular,

a onde ela vai formar uma consciência cada vez mais complexa em referencia aos objetos e seu conhecimento, como também sobre as relações humanas e, acima de tudo, sobre si mesma (a autoconsciência). Por isso, as situações que a criança vivencia é um processo que precisa ser mediado.

Jung (2011) diz que a personalidade é a expressão da totalidade do homem, e que o seu “Eu” é formado e fortalecido nos primeiros anos de vida até a adolescência. Desta maneira, a personalidade é uma formação psicológica que vai se constituindo como resultado das transformações da atividade que compõe as relações vitais do indivíduo com o meio. Esta fase inicial do desenvolvimento é devidamente considerável quando se trata do processo de individuação.

3.2 DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

Ao se tratar sobre o desenvolvimento da personalidade, Martins (2004) argumenta que o primeiro princípio quando se fala em desenvolvimento da personalidade é representado pela qualidade dos vínculos que a pessoa tem com o mundo e que normalmente ocorrem na família, em dado grupo de pessoas, dada época etc. Esses vínculos determinam as condições do seu desenvolvimento como, por exemplo, suas estruturas motivacionais e emocionais, que contém em si os alicerces das relações que o indivíduo tem, sustentando, a cadeia de acontecimentos que levam á formação da personalidade.

Bissoli (2014) fala que a criança ao nascer instantaneamente é inserida nas relações sociais, e junto com ela vem a necessidade de atenção, carinho e cuidado, criando nela uma necessidade que precisa ser mediada por aqueles que a tenham sob sua responsabilidade, por isso, as vivências da criança quanto mais ricas forem com o adulto, mais positivo será o seu desenvolvimento físico e emocional nesse primeiro período de vida. É dever dos pais, avós ou daquele que tenha a criança sob seus cuidados atender suas necessidades, o adulto acaba se tornando o mediador dos primeiros contatos sensoriais que o bebê tem com o mundo à sua volta.

O vínculo entre mãe e filho é vital para que a criança se sinta cuidada, como também facilitará todos os futuros vínculos que a criança estabelecerá, constituindo as relações a ser formada durante todo o curso de sua vida, por isso a força e qualidade deste laço influenciarão também a qualidade de todos os

futuros vínculos que serão estabelecidos com as outras pessoas de seu convívio (TAVARES, 2009).

A teoria do apego criada por John Bowlby relata como os primeiros vínculos de um indivíduo podem criar nele as expectativas futuras sobre si e sobre o mundo e que o apego é biologicamente motivado como uma busca pelo conforto e segurança, onde os modelos operantes internos, e as representações mentais da pessoa e de suas figuras de apego, nortearão as expectativas futuras do sujeito (MENDES; ROCHA, 2016).

Segundo Piccinin (2012) é na primeira infância que se inicia o processo de aprendizagens humanas e que entre o primeiro e terceiro anos de idade da criança a sua qualidade de vida é muito importante, visto que, influenciará significadamente em seu desenvolvimento futuro como, por exemplo, suas características, habilidades e aptidões. Por isso, é crucial que nos primeiros anos de vida a criança tenha uma boa qualidade de vida, de modo que os pais busquem cuidar e educar da melhor maneira possível, pois, a forma com que a criança é criada irá persistir ao longo da sua vida adulta.

4 INFÂNCIA

Para Pinheiro (2018) a primeira infância é identificada entre a gestação e a faixa etária de zero a seis anos de idade, e é indispensável olhar para o desenvolvimento dessa fase. Pois, as experiências vividas pela criança nessa fase influenciaram em seu bem estar físico, emocional e cognitivo, refletindo em toda a sua vida como também na construção de sua subjetividade.

Caldeira (2010) salienta que as crianças possuem uma natureza singular, que as descrevem como seres que pensam e sente o mundo de um jeito muito pessoal, utilizando das mais diferentes linguagens e exercem as capacidades que possuem, como a de terem idéias e formular hipóteses para com aquilo que procuram desvendar, sendo assim, este conhecimento organizado pela criança é resultado de um árduo trabalho de criação, significação e ressignificação. É um grande desafio por parte daquele que cuida da criança entender, conhecer e reconhecer o jeito individual das crianças serem e estarem no mundo.

Além disso, a criança é totalmente dependente dos adultos no início do seu desenvolvimento, para tudo, desde amor, carinho, alimentação, segurança

dentre outros cuidados, e se um adulto não fornece esses cuidados básicos ela enfrentará fortes dificuldades em seu desenvolvimento maturacional, podendo ter, por exemplo, como uma das consequências o desenvolvimento de angústias, comportamentos de regressão, depressão, tendência anti-social, dentre outros problemas (GAZZOL *et al.* 2018).

Por isso, nos primeiros anos de vida da criança os cuidados recebidos são de importância vital para preservação da saúde física e mental desta, a criança tem necessidade de ter a mãe próxima, de ter afeto, de ter amor. Sendo assim, o cuidar pode ser entendido como uma ampla ordem de comportamentos, como: promover ajuda, conforto e confiança, encorajando a autonomia do bebê (ROECKER *et al.* 2012).

Boing e Crepaldi (2004) dizem que na infância os afetos são essenciais, pelo fato de criar um clima emocional com a mãe, e que vão transmitir ao bebê uma variedade de experiências vitais que influenciaram no seu desenvolvimento, contribuindo também para a sua qualidade de vida. Essa relação de afeto e carinho entre mãe e filho promove uma rica experiência que é indispensável na infância, e vai repercutir na vida adulta até a velhice.

A psicóloga infantil Bianca Muniz diz que o fator genético não é o principal fator em relação ao desenvolvimento do ser humano, o mais importante é o ambiente que cerca a criança, por isso, que os pais, ou os responsáveis por ela devem proporcionar um ambiente que seja carregado de afeto e carinho. São eles que vão trazer as referências e o olhar de mundo que a criança vai ter sobre tudo a sua volta. É ali onde ela vai formar suas percepções, que se transformaram em atitudes, crenças e futuramente produziram determinados comportamentos (BBDU, 2018).

Para Cró e Pinho (2011) o desenvolvimento das crianças seja ele pessoal e social, está ligado ao desenvolvimento da sua personalidade, incluindo o desenvolvimento das suas capacidades, munindo-a de instrumentos e recursos para assumir um comportamento autônomo e responsável para que assim, possa ser capaz de enfrentar os problemas que vão surgindo durante sua vida com flexibilidade, o desenvolvimento pessoal e social inclui habilidades e aptidões necessárias para que a criança consiga compreender e lidar com seus sentimentos, e interagir com outras pessoas e afirmar-se como ser. E tudo isso se baseia de acordo com o seu relacionamento com os pais e outros indivíduos, que

abrange o que ela pensa sobre si mesma, e o sentido de responsabilidade que ela tem consigo e com os outros.

Por essa razão, é importante que a criança tenha uma vinculação segura que é aquela baseada na confiança que o bebê sente, não apenas em relação à figura de vinculação (o cuidador primário, geralmente, a mãe), mas também em relação a sua própria capacidade de obter o que precisa, podendo explorar livremente o seu meio sabendo que existe uma base de segurança em caso de perigo. Onde esse tipo de relação precoce influenciará fortemente nos sentimentos e comportamentos do sujeito no futuro e em outras relações que este estabelecerá. Sendo assim, na infância as trocas emocionais associadas às relações de vinculação poderão ter um papel importante nos comportamentos pró-sociais (MORGADO; DIAS; PAIXÃO, 2013).

É de extrema importância que esse cuidador primário busque manter essa vinculação segura, para que a criança sinta-se cuidada e amada, pois, é nesse ambiente que ela viver as mais ricas experiências, levando por toda a sua vida o que também refletirá em muitos dos seus comportamentos e na forma como irá lidar com eles.

5 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

Barbosa e Reis (2010) falam que não são universais nem atemporais os conceitos de família e infância. Na verdade, são conceitos sócio-históricos que foram culturalmente construídos, e que recebem constante influência da cultura e dos grupos sociais de cada época. Desta forma, podemos entender que tais conceitos estão entrelaçados.

Marques *et al* (2016) trás que a família conceituada como aquela para criação dos filhos, fundado na união entre homem e mulher foi perdendo seu caráter de unidade familiar, hoje numa visão constitucional e jurídica o conceito de família está mais pautados pelo respeito, cumplicidade e amor. Sendo assim, os laços afetivos e a relação solidária tornam essa concepção entre homem e mulher muito mais extensa.

A família é tida como a primeira instituição social que, em conjunto com outras, buscam garantir que os seus membros tenham conforto, segurança e proteção, especialmente a criança, pois esta é totalmente dependente do adulto.

Em conformidade com família, a mesma é vista como uma instituição social que normalmente é responsável por transmitir crenças, valores, idéias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000 ¹apud DESSEN; POLONIA, 2007). Ela tem impacto significativo como também forte influência nos comportamentos do indivíduo, em especial as crianças, porque aprendem as diferentes formas de ver o mundo, de existir e de construir as suas relações sociais.

De acordo com Pratta e Santos (2007) uma das principais funções biológica da família é assegurar que a espécie humana sobreviva, oferecendo os cuidados necessários para que assim, o bebe possa se desenvolver adequadamente. Já em relação às funções psicológicas são citados três pontos importantes:

a) proporcionar afeto ao recém-nascido, aspecto fundamental para garantir a sobrevivência emocional do indivíduo; b) servir de suporte e continência para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante o seu desenvolvimento, auxiliando-os na superação das “crises vitais” pelas quais todos os seres humanos passam no decorrer do seu ciclo vital (um exemplo de crise que pode ser mencionado aqui é a adolescência); c) criar um ambiente adequado que permita a aprendizagem empírica que sustenta o processo de desenvolvimento cognitivo dos seres humanos (OSÓRIO, 1996 ²apud PRATTA; SANTOS, 2007, p. 250).

Dentro do ambiente familiar, a criança vai aprendendo a administrar e resolver os seus conflitos, como também a controlar suas emoções, e com isso expressar os diversos sentimentos que constituem as suas relações interpessoais, de modo que, ela consiga no decorrer da sua vida enfrentar os obstáculos que possam surgir e também lidar com as diferenças pessoais (WAGNER *et al.*, 1999³ *apud* DESSEN E POLONIA, 2007). Assim sendo, as habilidades sociais e a sua forma de expressão, primeiramente desenvolvida no contexto familiar, também terá repercussões em outros ambientes em que a criança, adolescente ou adulto interage.

Vygotsky (2003) fala que a criança quando inserida no meio familiar aprende a significar suas primeiras ações, internalizando, diariamente, símbolos e

¹KREPPNER, K. The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(1), 11-22. 2000.

²OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: **Artes Médicas**. 1996.

³WAGNER *et al.* Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12(1), 147-156. 1999.

signos que servem de representações essenciais para a organização de seu pensamento. Com isso, na medida em que a criança desenvolve e acumula experiências, ela passa por um processo de individuação, ou seja, de afirmação, enquanto sujeito único, por meio da relação que esta tem com os outros a sua volta, criando nela um sentimento de pertencimento em relação ao seu grupo social.

Dessa forma, a família não só influencia diretamente o desenvolvimento da criança, como pode ser vista, sendo um dos mais poderosos sistemas de socialização para o desenvolvimento saudável da mesma. No ambiente familiar a criança irá experienciar diversas situações com a família, desde a aprendizagem a introjeção de padrões de comportamentos, como os valores, os hábitos, as atitudes, os costumes e a forma como se comunicam, comportamentos e pensamentos que vão sendo transmitidos de um para o outro. E com isso, a subjetividade, a personalidade e a identidade da criança vão sendo desenvolvidas (SILVA *et al.* 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos autores abordados no decorrer do trabalho, pode-se dizer que a personalidade da criança são aspectos herdados da família, não sendo construída por ela isoladamente. Aspectos esses que vão sendo constituídos de acordo com as vivências marcantes da mesma durante sua infância, e que explicarão características da pessoa no futuro, como também os padrões consistentes dela em relação aos seus sentimentos, pensamentos e comportamentos. Sendo assim, a personalidade do indivíduo diz respeito ao modo como este atuará no mundo, de como vai lidar com as situações que vão surgir no decorrer da sua vida.

E para que ocorra o desenvolvimento saudável da criança, é necessário que a família busque formas para lidar com ela, buscando sempre um olhar mais cuidadoso e afetuoso, pois, sabe-se que é ali que ela vai estabelecer seus primeiros contatos, sendo essenciais para o desenvolvimento da sua personalidade. Pois, através disso a criança buscará usar sua criatividade e flexibilidade para poder lidar com o seu ambiente de forma fluida e espontânea, possibilitando contatos satisfatórios ao longo de sua vida (SILVA; CONTIJO, 2016).

Dessa forma, é possível compreender que o jeito como a criança é criada, a forma como é tratada poderá causar profundas consequências na formação da sua personalidade. Pois, como vimos até agora os primeiros anos de vida da criança são de fundamental importância para a formação de sua identidade. Uma vez que, quando esta nasce ainda não tem definida sua identidade psíquica, nem a auto-imagem formada, aspectos estes que cabe a família saber ministrar da melhor forma possível.

Por isso, é importante que os pais ou aquele que cuida da criança, tenha uma boa vinculação com esta, pelo fato delas terem a necessidade de ter afeto, conforto, amor, e de se sentir segura. Os cuidados recebidos nesse período são indispensáveis, tanto para a preservação da saúde física como para preservação da saúde mental. É muito importante que a criança sinta-se cuidada e amada, pois, é no ambiente familiar que ela viver as experiências mais satisfatórias, experiências essas que refletiram em muito dos seus comportamentos.

Com isso, através das revisões de literaturas realizadas, pode-se compreender que as famílias influenciam fortemente nos comportamentos das crianças, porque é ali que ela vai aprender a falar, a andar, e a expressar seus sentimentos e comportamentos. E para que esta no futuro possa ter comportamentos mais assertivos diante das diversas situações que podem acontecer no decorrer da sua trajetória é muito importante que a família olhe com atenção para esta fase inicial, pois nela se definem características da criança por toda a vida.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do afeto no desenvolvimento das crianças. In: Canal BBDU, publicado em 20 de Julho de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rSYx-FK-RC0>.

BARBOSA, Dr^a Ivone Garcia. **O papel da família na constituição da identidade na infância:** a perspectiva veiculada em livros e periódicos de psicologia e a visão sócio-cultural dos vygotskyanos. Simpósio de estudos e pesquisas, v. 19, p. 1-10, 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.5.__2_.pdf.

BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 587-597, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141373722014000400587&script=sci_arttext&tlng=pt.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf.

BOING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 21, n. 3, p. 211-226, Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2004000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Agosto 2020.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da historia.** [S. l.]: Educadores, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf. Acesso em 22 de Junho de 2020.

CRÓ, Maria de Lurdes; PINHO Ana Mafalda. A primeira infância e a avaliação do desenvolvimento Pessoal e Social. **Revista Ibero-americana de Educação.** ISSN: 1681-5653. n.º 56/1 – jul. 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/3771Cro.pdf>. Acesso em 23 de Junho de 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2007000100003&script=sci_arttext&tlng=pt.

GAZZOL, Karine *et al.* **O desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital.** PSICOLOGADO. 2018. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologiageral/desenvolvimentohumano/odesenvolvimento-humano-ao-longo-do-ciclo-vital>. Acesso em 22 de Junho de 2020.

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

LEONTIEV, Alexis N. **Atividade, consciência e personalidade**. 1978. Marxists Internet Archive. Disponível em: <http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/leontiev.pdf>. Acesso em 22 de junho de 2020.

MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. **Cadernos Cedex**, v. 24, n. 62, p. 82-99, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622004000100006&script=sci_arttext.

MARQUES, Natália Schettine et al. A evolução do conceito de família brasileira. **Sociedade, ciência e tecnologia**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, n. 2, 2016. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariorcientifico/article/view/85>.

MENDES, Lorena Sena Teixeira; ROCHA, Neusa Sica da. Teoria do Apego: conceitos básicos e implicações para a psicoterapia de orientação analítica. **Revista brasileira de psicoterapia**. Porto Alegre. Vol. 18, n. 3 (dez. 2016), p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201047>.

MIRANDA, Felipe Arady. O direito fundamental ao livre desenvolvimento da personalidade. **Revista do Instituto do Direito Brasileiro**, Lisboa, a, v. 2, p. 11175-11211, 2013. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/ridb/2013/10/2013_10_11175_11211.pdf.

MORGADO, Alice Murteira; DIAS, Maria da Luz Vale; PAIXAO, Maria Paula. O desenvolvimento da socialização e o papel da família. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 129-144, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312013000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de Agosto de 2020.

NASCIMENTO, Ayla Islana Costa; TEODORO, Maria Luísa de Farias; CARVALHO, Maria José Camargo. **A influência das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes**. 2004. Disponível em: <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-147.pdf>.

PARANZINI, Marcelo; KANAANE, Roberto. Personalidade e organização: tendências e perspectivas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 90, p. 157-175, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94649375011.pdf>.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Artmed Editora, 2004.

PICCININ, Priscila Vanessa. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 77 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2012%20PRISCILA%20VANES SA%20PICCININ.pdf>. Acesso em 24 de Agosto de 2020.

PINHEIRO, Evelyn. **Fatores Importantes da Primeira Infância que Influenciam no Desenvolvimento da Criança**. Mundo da Psicologia, jan. 30, 2018. Disponível em: <http://mundodapsi.com/fatores-importantes-da-primeira-infancia/>.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007.

RODRIGUES, Maria Socorro Pereira; SOBRINHO, Elísio Holanda Guedes; SILVA, Raimunda Magalhães. A família e sua importância na formação do cidadão. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/viewFile/4934/3754>.

ROECKER, Simone *et al.* Binômio mãe-filho sustentado na teoria do apego: significados e percepções sobre centro de educação infantil. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 27-32, 2012. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/3971>.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paul. enferm, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 Agosto de 2020.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. **A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia** Family and Child Development Under Gestalt-Therapy Perspective. IGT na Rede, v. 13, n. 24, 2016. Disponível em: <https://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=544&layout=html>.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X200800020006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10 de Agosto de 2020.

TAVARES, Gilson. **A construção do psiquismo**. WEBARTIGOS, 05 de abril de 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-construção-do-psiquismo/16370>.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 153.65-V631. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20for macao%20social%20da%20mente.

ANEXOS



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Naiandra Martins Rodrigues

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 03.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,38%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **3,57%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **94,83%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quinta-feira, 3 de setembro de 2020 18:04

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **NAIANDRA MARTINS RODRIGUES**, n. de matrícula **18773**, do curso de Psicologia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,38%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente